

Anc X

21 JAN 1988 8861 NVR 12

JORNAL DO BRASIL

Ulysses pede ajuda a governador para apressar a Carta

O presidente nacional do PMDB, da Constituinte e da Câmara dos Deputados, Ulysses Guimarães, pediu o apoio dos governadores Alvaro Dias (Paraná), Pedro Ivo Campos (Santa Catarina) e Pedro Simon (Rio Grande do Sul) para um movimento capaz de apressar os trabalhos de elaboração da nova Carta. Na visita ao Sul do país, Ulysses garantiu que não permitirá pressão sobre os deputados durante a votação "dos pontos críticos" do mandato do presidente José Sarney e o sistema de governo está entre eles — e profetizou:

— Depois da promulgação da nova Constituição o rio voltará ao seu leito.

Na passagem por Curitiba, Ulysses anunciou, ao conversar com Álvaro Dias, no Palácio Iguacu, que pretende trabalhar pela votação das emendas em bloco ao projeto da Constituição. Mas levantou uma dúvida: se será possível votar as emendas de todos os capítulos (eles são nove) em bloco com o Regimento Interno mudado pelo *Centrão* estabelecendo que se vote cada capítulo em separado. Acha Ulysses que só fazendo um lote de todas as emendas apresentadas ao projeto será possível economizar tempo.

Com Sarney — O governador do Paraná mostrou-se afinado com o Palácio do Planalto na conversa com Ulysses, tendo a propósito embarcado para Brasília logo depois de encerrá-la. Dias não escondeu do presidente nacional do seu partido que as questões envolvendo o tempo de mandato de Sarney (apoia os cinco anos) e o sistema de governo (fica com o presidencialismo) devem receber prioridade de votação.

Ulysses não se impressionou, no entanto, com os argumentos do governador paranaense. Disse que a antecipação da votação das questões polêmicas esbarra em dificuldades regimentais. É que o Regimento Interno, que emergiu das articulações bem sucedidas do *Centrão* diz taxativamente que as votações devem ser feitas por capítulos. Assim, uma inversão de pauta só poderia nascer de um entendimento generalizado entre os partidos. Essa fórmula, confessou o presidente do PMDB, é difícil, depois de conversas que ele manteve com lideranças de grupos e partidos.

O presidente do PMDB pediu ajuda a Dias para que a bancada paranaense na Constituinte permaneça em Brasília para as votações em plenário. A reunião do Diretório Nacional do PMDB para o dia 3 de fevereiro, conseguida pelos chamados *históricos*, foi considerada inoportuna pelo governador paranaense.

Repetição — Ulysses pediu também a Pedro Ivo Campos, governador de Santa Catarina, que se empenhe para levar os parlamentares, a ele ligados, dedicação em tempo integral à Constituinte. "Precisamos ficar sábados, domingos e feriados em Brasília. E só devemos apresentar destaques em última instância. A nova Constituição tem de ser promulgada em dois meses, no máximo".

O presidente nacional do PMDB disse em Florianópolis que as eleições municipais não estão ameaçadas: "Somos contra a prorrogação de mandato e se não houver tempo de votar a lei eleitoral, os TREs estabelecerão normas especiais de acordo com o parâmetro das últimas eleições.

Em Porto Alegre, na conversa com Pedro Simon, Ulysses debateu, principalmente, o problema da reunião do Diretório Nacional do PMDB, convocado pelos *históricos* para o dia 3 de fevereiro. E foi taxativo:

— Rompimento com o governo federal é um assunto muito sério e profundo, que somente a convenção nacional do PMDB pode discutir, depois de promulgada a nova Constituição.

O presidente nacional do PMDB revelou ao governador gaúcho que vai elaborar a pauta da reunião com o objetivo de evitar confrontos. E salientou que "somente a convenção, a mesma que homologou a eleição de Tancredo Neves e José Sarney pode decidir sobre o rompimento com o atual governo".

Dias quer atrair o povo para os 5 anos

BRASÍLIA — O governador Álvaro Dias, do Paraná, defensor do mandato de cinco anos para o presidente Sarney, considera uma atitude parcial perguntar aos eleitores sobre a preferência deles em torno da data de realização de eleições presidenciais. Alvaro Dias acredita que quando perguntarem aos eleitores se eles preferem eleições, ou a constituição de uma ordem jurídica capaz de suportar qualquer tipo de turbulência, a tendência popular, até agora favorável a eleições este ano, pode mudar.



Alvaro Dias

O governador entende que o povo precisa ser melhor esclarecido a respeito do debate. Ele diz que é parcial perguntar simplesmente quando devem ser realizadas as eleições. "Se perguntarmos se a eleição deve ser este ano, ou no ano que vem, o povo vai dizer que deve ser este ano". Por isso ele quer mudar a pergunta e diz que "todo cidadão consciente vai preferir a instituição de uma ordem jurídica bem elaborada".

Decisão já — O governador paranaense esteve com Sarney, ontem, no Palácio do Planalto e saiu do encontro repetindo que o presidente quer uma decisão imediata da Constituinte a respeito da duração de seu mandato e do sistema de governo. O governador concorda com o presidente e diz que os debates sobre mandato e sistema de governo já chegaram à exaustão. "Agora, é hora de encerrar as discussões e partir para o voto", disse Alvaro Dias.

— Essa indefinição a respeito do tempo de mandato compromete a eficiência administrativa do governo. O presidente precisa saber quanto tempo de vida tem no poder para elaborar seus planos de governo. Essa indefinição deixa o país parado, inibe os investimentos, afirmou o governador.

Na sua luta pelo adiamento da sucessão para 89, o governador do Paraná diz que a realização de eleições este ano prejudicaria o estabelecimento da nova ordem jurídica que terá de ser feita com a promulgação da futura Constituição. E culpa os constituintes, quando se refere ao atraso dos trabalhos da Assembleia Constituinte.

— Se a Constituição tivesse sido promulgada em setembro, poderíamos ter eleições. Com o atraso na Constituinte, a realização de eleições atrapalharia a instituição da nova ordem jurídica e a Assembleia se transformaria em passarela para os candidatos. E não se elabora uma Constituição a partir dos palanques eleitorais, argumenta o aliado do presidente.

Alvaro Dias não acredita que a reunião dos governadores, que está sendo convocada por Newton Cardoso, no dia 28, em Belo Horizonte, possa acrescentar qualquer novidade nas discussões sobre a duração do mandato de Sarney. "Nós já discutimos à exaustão essas questões de mandato e sistema de governo. Não há outra fórmula mágica, maquiavélica capaz de acrescentar algum dado novo na discussão. É hora de encerrar o debate e votar", reclama Alvaro Dias.